

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Santa Catarina

Class.: 224

Data: 10 de Outubro de 1980

Pg.: _____

Debate na Capital: Silvio Coelho acusa

Funai de ter abandonado os índios

FLORIANOPOLIS (Sucursal) - Para realizar um debate sério em torno dos direitos do índio, estarão reunidos até amanhã no Museu Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, cerca de 35 antropólogos e advogados. O encontro, realizado a portas fechadas, começou ontem à tarde, com as boas vindas dadas aos participantes e pelo professor Rodolfo Pinto da Luz, pró-reitor de Administração, que representava no ato o Reitor Ernani Bayer, ausente da cidade. Disse que era uma reunião de extrema importância por tratar do direito das minorias.

A sessão de abertura estiveram presentes, além de autoridades universitárias locais, também o advogado Carlos Lenzi, representando o presidente da OAB, Seabra Fagundes, o presidente da OAB/SC, Sadi Lima, Afonso Moraes, procurador geral da Funai, e David Maybury-Lewis, presidente da Cultural Survival Inc, uma fundação americana de cientistas que está dando apoio financeiro ao debate. Todos os convidados especiais que falaram durante a abertura dos trabalhos na tarde de ontem, ressaltaram a importância do encontro, por ser o primeiro que se realiza no país, reunindo antropólogos e advogados.

As palavras mais decisivas, no entanto, foram ditas pelo professor Silvio Coelho, antropólogo que há anos vem defendendo os interesses dos índios, especialmente os que habitam Santa Catarina, agora pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSC. Durante seu discurso inaugural, diversas vezes, Silvio Coelho acusou a Funai de ter abandonado o índio. "Todos sabemos que as minorias tribais que subsistem na super-

fície terrestre estão sujeitas às mais diversas formas de dominação. No Brasil, a situação não é diferente". Falou também dos ataques de índios às autoridades e dos massacres feitos pelos brancos contra os índios; e ressaltou que, "ao se proceder um debate, sério em torno dessa problemática, forçoso será reconhecer múltiplos aspectos nitidamente integracionistas do chamado indigenismo oficial, praticados pelas agências governamentais: seja a exploração dos recursos naturais que estão ao dispor dos índios quando os mesmos detêm parcelas de terras, seja a perspectiva subjacente às múltiplas atitudes oficiais relacionadas com os territórios indígenas, a qual, ao defender a integração do indígena, e, portanto, a sua transformação em "brasileiro", imagina que seu território um dia perderá sua razão de ser".

Silvio Coelho dos Santos também agradeceu, durante seu discurso em nome da administração da Universidade e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, promotor do encontro, ao Dr. David Maybury-Lewis, presidente da Cultural Survival Inc, pelo apoio financeiro oferecido, imprescindível para garantir a presença de cada participante. Agradeceu ainda à Associação Brasileira de Antropologia e à Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, pelo apoio institucional oferecido "tão logo iniciamos gestões para promover um encontro que permitisse congregador advogados, interessados em problemas das minorias indígenas do país, conosco, os estudiosos dessas minorias indígenas".

Disse ainda que "a Funai tem clara-

mente demonstrado sua importância para garantir os direitos de seus tutelados. Nos últimos anos, com a ênfase dada a grandes projetos de engenharia, representados por construções de barragens ou estradas, em terras indígenas, acentuou-se a tendência de a Funai expedir autorizações para tais obras sem levar em conta as reais conveniências dos índios atingidos".

PROGRAMA

Durante estes três dias, os antropólogos e advogados reunidos no Museu Universitário vão discutir: "importância da terra para as sociedades tribais (terras titulares, terras reservadas, arrendadas: direitos efetivos dos índios para decidir e usufruir dos bens existentes nesta área. Demarcação das áreas indígenas). Hoje, às 9 horas, as discussões serão concentradas em vários assuntos. Primeiro: "Funai e o instituto da tutela (limite e abusos do órgão tutor sobre os indígenas; sobre o grupo tribal e sobre as terras titulares ou reservas). Mais tarde os estudiosos discutirão sobre utilização das terras indígenas pela sociedade nacional. A questão das barragens, recolocação da população tribal dentro da área reservada e noutra área. Reconstituição do grupo tribal, indenização em terras.

Amanhã, às 9 horas, debaterão, "estratégias jurídicas possíveis para a defesa do indígena - pareceres específicos sobre situações a que estão sujeitos os índios; ações judiciais em favor do índio; limites e possibilidades.

A tarde falarão, de "casos concretos", estudo de caso com vistas a garantir os direitos dos índios ameaçados por grandes obras de engenharia.